

SAINT-HILAIRE E GUIMARÃES ROSA: O OLHAR DO VIAJANTE-NATURALISTA FRANCÊS (SÉCULO XIX) E DO ROMANCISTA (SÉCULO XX) SOBRE O GRANDE SERTÃO BRASILEIRO E SUAS VEREDAS

Ivone da Silva Rebello (SEEDUC)

ivonerebello@yahoo.com.br

Eliana da Cunha Lopes (FGS)

elianacunha@aol.com

O presente trabalho consiste num estudo crítico-literário sobre o grande sertão brasileiro e suas veredas, a partir da visão de dois grandes escritores, que estiveram in loco, desbravando esse espaço da natureza brasileira: Auguste de Saint-Hilaire, viajante-naturalista francês (século XIX) e João Guimarães Rosa, romancista brasileiro (século XX). Neste estudo, procuramos abordar sobre as diferentes visões em relação a um mesmo espaço físico-geográfico, ou seja, o sertão brasileiro, estranho ao naturalista francês, porém familiarizado e assimilado pelo romancista brasileiro, pelo fato de o mesmo ser produto do meio onde nasceu e viveu. Assim, sob a ótica desses dois escritores, percebemos as imagens do sertão de modo científico e literário. Saint-Hilaire foi um naturalista exemplar a nos deixar um relato vivíssimo do sertão brasileiro (um território imenso que englobava boa parte de Minas Gerais, de Goiás e da Bahia), descrevendo o clima, a flora e aquele infindável espaço de paisagem igual; e Guimarães Rosa que, um século mais tarde, viaja pelo sertão e nos deixa uma viva descrição através de uma prosa romanceada de um sertão já desbravado, particularmente, por Saint-Hilaire. Este foi um dos primeiros cientistas vindos da Europa a percorrer livremente os territórios do Brasil Colônia, viajando no período de 1816 a 1822, atuando como um viajante-naturalista exemplar ao usar suas credenciais científicas, deixando-nos uma obra valiosa intitulada "Voyage dans l'interieur du Brésil", em especial, a terceira parte - corpus deste trabalho - "Voyage aux sources du Rio São Francisco et dans la province de Goyaz". E, nessa obra, o próprio autor expressa: "Se alguns exemplares dos meus relatos resistirem ao tempo e ao esquecimento, as gerações futuras talvez encontrem neles informações de grande interesse sobre essas vastas províncias, provavelmente transformadas, então, em verdadeiros impérios..."

(prefácio - 1847). Guimarães Rosa, mineiro de Cordisburgo, realizou em maio de 1952, uma travessia, saindo da Fazenda Sirga (Município de Três Marias) até a Fazenda São Francisco (Araçaí) num período de dez dias de viagem, na qual registrou minuciosamente a cultura viva do sertão, os tons azuis e verdes de Rio São Francisco, assim como os buritizais, as veredas, a fauna e a flora típicas do cerrado, cenário do livro "Grande Sertão: Veredas" - também corpus deste trabalho -, no qual afirma: "o sertão está dentro da gente" e "em toda parte" (2006: 309). A relevância dessa pesquisa consiste na compreensão do vasto sertão brasileiro numa visão científica e literária, na qual procuramos mostrar como esse espaço é delineado de acordo com o objetivo de cada escritor na construção de sua obra.